

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 18 de Junho de 1876

BRAZIL

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.
O secretário
Leônio de Carvalho.

COMMUNICADO

O recrutamento condenado pelo «Diário de S. Paulo»

Na falta do trono de 1872 leu Sua Magestade o Imperador os seguintes e textuais trechos:

«A verdade da eleição é base essencial de nossa forma de governo, e quanto mais genuino é o voto popular, tanto mais se reflectem no seio da representação nacional os interesses e opiniões, que, por sua importância, devem influir na direção dos negócios públicos.

«A lei não pôde evitar todos os abusos com que as paixões perturbam e viciam a expressão da vontade nacional; mas cumpre aproveitar as lições da experiência, para preventar os efeitos da fraude e da violência.

«A instituição da guarda nacional é desnaturalizada pelo serviço a que actualmente está sujeita, em circunstâncias ordinárias, e esse passo uniu não só prejuízo ao cidadão em seu trabalho industrial, mas até lhe embarraca o livre exercício de seu direito político.

«O recrutamento pelo sistema que ainda hoje vigora presta-se a equipes, regiões maiores vezem, impedindo-as mesmo tempo que o exército adquire o mesmo grau de disciplina, que tanto lhe aumenta a força moral e lhe dá maior brilho.»

A 26 de Abril escreveu o Diário de S. Paulo em editorial:

«A reforma judiciária, a da guarda nacional, e a do recrutamento falam bem alto.»

Estas sabia reformas, não só garantem a liberdade individual, como ainda a LIBERDADE ELEITORAL.

Hoje a autoridade não tem meios de obter pela compressão o voto do cidadão, como acontecia frequentemente nos tempos que foram.

Tanto é certo que o problema complexo da verdade da eleição depende menos de uma reforma eleitoral do que das instituições que se prendem, ou se ligam intimamente à liberdade do voto!!!

Taxado pela coroa do sistema de fraudes e violências, por indele apropriado a permitir os embargos lançados ao livre exercício dos direitos políticos dos cidadãos; — sistema, prompto ao sorriso das paixões com que não podendo a lei (na phrase da coroa) evitar todos os abusos, perturba-se e vicia-se a expressão da vontade nacional; o recrutamento devia figurar na legislação patria como a memória de um poder execrando, fatal ao direito, à liberdade e ao trono.

No entender do Diário com a reforma do recrutamento e outras hoje, a autoridade não tem meios de obter pela compressão o voto do cidadão, como acontecia frequentemente NOS TEMPOS QUE FORAM!

Em vista de tão expressivas palavras o Diário deve hoje formular contra o atual procedimento do gabinete vinte e cinco de Junho de aero censura.

Na verdade, mandando pôr em execução o antigo sistema de recrutamento, o governo renova o império de uma das sotigas instituições que se ligam intimamente à liberdade do voto e que sono pela coroa apontada como um empecilho à moralização do exército, presta-se às violências e fraudes que tiram ao voto popular o carácter da genuína expressão da vontade nacional.

O acto do governo, restabelecendo o sistema (na phrase conservadora da cagada de homens, praticou uma incensurabilidade política.

Tal sítive é o significativo da fraqueza do partido conservador; governo som ministro da fazenda em época de espures financeiros, a crise comercial, além da praga da morda falsa.

E' a necessidade de recorrer às violências e fraudes, condição única de sua vitória.

propria Providencia, creio, perdo a tramontana e abandona os contendores, deixando absolutamente o resultado da polja ao cégo deus do acaso.

Disto resulta muitas vezes cahiram exauridos os vaidosos de talento e ficarem de pé, triunfantes, os mediocres aventureiros, com grande satisfação das turbas que batem palmas!...

E' que a meu ver o movel principal tanto de quais como destes tem sido um só: — o desejo exorbitante de popularidade, a aancia de glorie, o terrível peccado da aspiração política arrebatada pelos delírios da vaidade... o portanto do egoísmo voraz e insaciável!...

* * *

Hector Florencio Varella, o fogoso jornalista argentino, redactor da Tribuna; o grande orador do congresso da paz em Genebra, pertenceu ao numero dos primeiros.

Digo que pertenceu, porque actualmente já não pertence mais.

Só o maior impaciontar-se nessa altura do folhetim e querer perguntar-me, antes de chegar ao termo, se o notável cidadão morreu, responderia simplesmente:

— Não! Hector Varella não morreu, e todavia já não vive mais, o grande e vulcanico escriptor e orador americano!

Todos nós os que temos esta triste maria de nos interessar pelos destinos da humanidade e acompanhar com os olhos e o coração o voo dos condutores da idéa, sabemos que Hector Varella possuia uma fronte luminosa como o firmamento e uma peças de escriptor corajoso e propositiva, votada à santa causa da liberdade popular.

Um dia aquelle vigoroso talento despertou de uma scisão, mais audacioso do que era, o sensudo nesciende de comunhões violentas correu à velha Europa, onde louco de entusiasmo e fascinado pelas glórias — prégas uma estopia admirável, a maior de todas talvez — a paz universal!...

Esse homem de estatura pequena, ardente sonhador, vítima da herança do gento, repentunamente avançou propósitos e-lances d'uma das mais solenes e acentuadas que o mundo tem presenciado.

A scena passou-se naquelle teatro modelo chamado Confederação Helvética.

E' a urgencia em horas de perigo, aconselhando os mesmos embargos, que nos tempos que foram (e na phrase do Diário) eram lançados ao exercício do direito político do cidadão.

E' emblem no decurso de um governo desorientado a mais significativa contradição entre seus actos e o empenho de sua honra.

O partido conservador, entende que o poder, lhe pertence por propriedade política, e a sorte do partido liberal, é viver em eterna proscrição, assistindo ás mystificação de suas idéas pelos usurpadores do seu programma.

No dia em que os amigos da liberdade accedendo aos reclamos do patriotismo atiram-se às urnas, a restabelecer o justo equilíbrio das forças políticas, que constituem a essecção do sistema representativo, os conservadores, assustam-se, não aceitam o facto como uma evolução natural do sistema, e o legitimo exercicio de direitos políticos.

Chamam-nos declamadores, pedem programmas, quando elles não tem um claro e definido e finalmente levantam o alarme em seus arraiais, anunciando que estão em vespere de um grande atentado!

O que tem feito o partido conservador durante oito annos de governo?

Degeneração do sistema representativo na phrase do sr. senador Silveira da Motta, e no regime das reformas, mystificador das theses do programma liberal, eis o tecido de erros e males, que constituem o encomodativo periodo de oito annos de governo.

Qual o programma genuino do princípio da autoridade, trazendo suas modificações à legislacão existente e criando outras instituições, que sejam a congregação da verdade de sua escola e ilustrando-se na marcha progressiva da sociedade brasileira?

Partido sem razão para governar actualmente usurpou o programma liberal (só incapazes de contestar) e a título de que todas as idéias nelle contidas são aspirações nacionaes e não programmas de partido, não desvirtuando a escola liberal, vivendo-pela usurpação de princípios que não são seus.

E levado ao poder pela surpreendente ascenção de 10 de Julho, o partido conservador, tem realizado uma missão de entreter a opinião publica, sophismando reformas, que o partido liberal, levaria facilmente ao seu completo aperfeiçoamento.

O partido liberal tem sido martyr no actual reinado.

— Resta-lhe uma consolação: quem é temido e querido, tem valor!

Esse apreço resulta-lhe das raizes profundas que,

presas no coração do povo, o erguem depois de alguns annos de esmagamento conservador como o hercules da dignidade politica abatendo homens e levantando os principios da grande bandeira liberal.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, dia 17 de Junho de 1876

Diário de S. Paulo. Parte oficial, Parte policial, Câmara municipal, Corte, Variedades — Armanha, por S.; Publicações pedidas, Gazetinha, Editaes e Anuncios.

A Província de S. Paulo. Editorial a respeito de factos que actualmente se estão dando no município de Caçapava onde o fanatismo religioso tem exhibidos escenas ridículos. A tal propósito publica o contemporaneo uns certos dateds daquela localidade e assinada por M. ; em seguida sob o título: — «Os moinhos do Correio continua a redacção da Província a dizer de nós tudo o que lhe parece bom para desacreditar-nos (sem resultado), dando-nos uns conselhos pedantescos que poderiam ser perfeitamente aprovados pelos collegas se o mais injustificavel orgulho não os cegasse.

Depois: — Revista dos jornais, Actos oficiais, Rio de Janeiro, Secção livre, Noticiario, Telegramas onde ha os seguintes:

Boston, 15: SS. MM o Imperador e a Imperatriz do Brasil partiram desta cidade para Saratoga e New-York.

Enr. 15: SS. MM os Imperadores da Russia e da Alemanha chegaram a esta cidade.

Paris, 15: Contra todas as probabilidades os insurgentes da Herzegovina e da Boemia recusaram sair o armistício oferecido pelo governo turco.

Bruxelas, 15: As novas eleições na Belgica reduzem de quatorze a doze membros a maioria católica na camera dos representantes.

Alem disto, ha Commercio e Anuncios.

Tribuna Liberal. Editorial com a denominação — «O programma de 1868» em que a redacção faz diversas considerações políticas favoráveis ao assumpto: Notícias do Rio da Prata, Correspondência de Mogi das Cruzes, Variedades — «Perfis de beatas», «Um punhado de anedotas», «A exposição do Philadelphian...

welto. O povo bate palmas sem cessar; Edgard Quinet o famoso escriptor francoz, sobre a tribuna e abraça Hector; o povo, momentos depois, leva-o em braços pelas ruas de Genebra e a Suíça toda bate palmas à palavra eloquenissima do jornalista americano!...

* * *

Pois bem!

Tempos depois, tondo Varella voltado à sua patria e continuado a defender os sagrados principios da democracia em seu jornal, teve a idéia de apresentar-se candidato a uma cadeira... de deputado como nós aqui dizemos!

— Bravo! bravo!... grita-me o leitor neste momento, pensando que o povo argentino agarrou em Hector Varella e o conduziu diretinho para a tal cadeira do congresso nacional.

Pois enganou-se redondamente, meu caro senhor! Ilhavá lá provavelmente umas mediocridades que pretendiam o mesmo que Varella queria, e receraram, de modo que para o grande orador foram contrárias as decisões de não ser o que comissão de justiça...

Negaram, segundo diz um jurnal do sul que tenho à vista, a legitimidade da candidatura do ilustre americano que b-m podia ter-se contentado com a victoria de Genebra e as glórias do jornalismo!

Hector Varella acordou afinal de sua illusão, como muitos outros, e depois de ter sonhado no reago da glória debatendo-se em agonia nos braços de ferro da cruel realidade!...

— Ficou louco? surdiu-se-lhe... perguntava-me a nervosa leitora, pallida de susto.

— Não, minha senhora, não surdiu-se nem enlouqueceu.

Creou juizo! correu ao lar doméstico que elle havia talvez abandonado, despi a tunica de Nesus dos seus sonhos políticos, rendeu o seu joral e... e fez-se leitor!

Vinga-se anunciamndo que de hoje em diante baterá o martelli em uma grande agencia da:

— Leitor!... Leitor!...

Quer egyptomania, e no mesmo tempo que expulsante atul!

Excelente espolho este para alguns políticos besteiros!...

Carlos Farinha.

FOLHETIM

S. PAULO, 18 DE JUNHO DE 1876

Hector Varella

(AO MEU AMIGO GASPAR DA SILVA)

O grandes políticos desta terra, homens das vaidades chimeras que morreis de amores pela popularidade, a vós ofereço hoje um excellento e-palho neste folhetim.

Tenho vos visto suarentos e desesperados correr atraç das miragens do deserto e cahir exhaustos, com as roupas rasgadas pelas urzes do caminho e o coração esmagado pela mão inexoravel da realidade!...

Eu que vos estou falando, conheço até que ponto a sinceridade das vossas aspirações, e sei que a ilusão tem um limite, como também não ignoro que ha no fundo das vossas almas um monstro que nunca mais vos ha de deixar em paz. — O monstro chama-se a ambigão, a vontade vertiginosa de atingir a todas as grandezas...

As vossas aspirações usam quasi sempre de exterioridades estudadas com que sabeis faltar à verdade duas vezes: uma aos inexpertos que vos rodeiam, outra à vossa propria individualidade, ao vosso eu cuidadosamente oculto e disfarçado.

Ainda mais: Sem que tenhas disso consciencia, ha um algor imiplacavel que vos acompanha na carreira desordenada de vida e vós arranca o coração aos bocados, e se nutre delle, como o abutre se nutre do fígado de Prometheus...

Esse carrasco, 6 grandes corybantes da política e da vaidade — é a vossa própria illusão!

Quem tal diria!...

A lista do verdadeiro talento com as mediocridades é uma desgraça relha coxa a historia de Satana.

Esse politico o combate é lho esconçido, e lho violento o jogo das paixões, tamacha à confusão que a

2
delphias, Noticiario, Commercio, Telegraphos, Apelido e Anuncio.

A Consciencia, (Salvo o n.º 5).
Traz o seguinte: Editorial a respeito da facultado de direito desta cidade; *Ensaios philosophicos* — *Esplito Novus*, Critico ao drama *Gonzaga da Castro Alves*, por Paulo Orion; Correspondencia do Recife, *Chronica Iluminense*; *No lar*, folhetim dedicado a E. Marinho, *Novas e Sovassas*; Segredos que se sabem, Literatura — *Aspirações soneto* do Ezequiel Freire, etc.

NOTICIARIO GERAL

Manifestação de apreço — No salão da academia realiza-se h jás as 11 horas da manhã a festa promovida pelos sr. academicos, em a qual será oferecido ao distinto sr. dr. Leônidas Carvalho o seu retrato em ponto grande, feito a óleo.

Conforme a comunicação que hontem publicamos, são convidadas pelas mesmas sr. academicas todas as pessoas que quizerem assistir àquela manifestação de apreço, a comparecerem na academia, à hora indicada.

Festa do Santíssimo Sacramento — Hoje dar-se-há com a custumada solemnidade, na Sé Cathedral a festa do Santíssimo Sacramento feita pela respectiva irmandade.

A tarde sahirá a procissão a percorrer as ruas do costume.

Theatro S. José — A companhia dramatica dirigida pelo conhecido artista, sr. Amoedo, chegada ultimamente a esta capital, dá hoje o seu primeiro espetáculo no mesmo teatro.

Temos portanto, uma novidade no S. José.

A estréa da nova companhia será feita com o drama em 5 actos *André Gerard* e a comédia *Tribulações de Margarida*.

Consta-nos que o sr. Amoedo traz consigo bons actores, entre os quais alguns que estiveram no Gymnasio da corte, onde foram sempre bem recebidos pelo público.

Depois do primeiro espetáculo daremos notícia mais ampla sobre a companhia e trataremos do mérito de cada um dos artistas.

Recomendamos ao público o anuncio do espetáculo que vai no lugar próprio da folha.

Espectáculo particular — Na proxima terça-feira deve realizar-se um espectáculo particular dado pela sociedade dramática — Infalibilidade da Civilização, em beneficio do socio sr. José Lino, que se acha enfermo.

Theatro Provisorio — A companhia hospedada annuncia para h jás no mesmo teatro, a bellissima e muito aplaudida zarzuela — *A Filha do Regimento*.

Associação musical — Communicam-nos:

Hoje a uma hora da tarde do salão da Propagadora, reunem-se os membros da directoria daquella associação a bem de tratar os interesses da mesma.

Pede-se o comparecimento de todos.

O Monitor — Com este título começou a ser publicado um novo jornal. Supomos que no capital da Bahia, pois o primeiro numero não o declara.

O que sabemos com certeza, é o que muito aplaudimos, é pertencer o novo jornal às crenças liberaes sob cuja bandeira encanta os seus trabalhos.

Felicitamo-lo sinceramente e desejamos-lhe todas as prosperidades.

O Itapemerinense — Em Itapemerim, província do Espírito Santo, começo a ser publicado no dia 14 do passado um jornal com aquele título. E' noticioso, literario, comercial e agrícola.

Agradecemos os numeros que nos foram enviados e desejamos-lhe longa vida.

S. Bento de Sapucayah — O Americano que se fundou em Pindamonhangaba passou a ser publicado na sua localidade, depois de algum tempo de interrupção.

Eis ao que se propõem o distinto collega:

1.º Propagar os principios e doutrinas da idéa liberal, e da democracia.

2.º Vulgarizar entre nós as notícias, que dizem respeito à marcha progressiva da humanidade, e ao desenvolvimento moral e material do Brasil.

3.º Iniciar e acompanhar o crescente desenvolvimento, também moral e material d'este nascente termo.

4.º Finalmente, lauar os bons actos, e profligar os desertos das autoridades constituidas, embora o seu pecado seja encoberto no gabinete da política de nossa crença e sympathia, o B.º da política d'esse.

— No dia 14 do passado reunir-se o partido liberal do termo a eleger o seu directorio.

A 28 horas reunião do directorio para tratar de questões do partido.

Manaus — Diz a impresa de hontem:

«Falecimento — Faleceu e sepultou-se ante-hontem Francisco Ignacio de Araújo Silva, estimado guarda-livros da casa comercial de Siqueira e Rosas neste prazo.

O falecido, que segundo nos conta era filho da pro-

vincia do Rio de Janeiro, achava-se aqui há já algum tempo empregado como guarda-livros em casas comerciais, cujo cargo desempenhava com bastante aptidão e inteligencia, graçando inumeros amigos.

— *Do Diário:*
Ouro — Sepultou-se hontem na idade de 90 anos, o sr. Antonio Bento de Amorim.

Era homem de carácter, e por isto estimado geralmente.

— *Eis a parte comercial:*

Santos 17 de Junho de 1878

Café:
Venderam-se cerca de 4.000 sacas a preços firmos.
Entraram a 13 — 28.520 kilos.
Dado 1.º — 610.010 kilos.
Existência — 52.000 sacas.

Algodão:

Desprezado.
Entraram a 13 — 12.780 kilos.
Dado 1.º — 72.030 kilos.
Existência — 7.000 fardos.

Fretamentos:

Brigue norueguesa Cuba 4.700 sacas, canal a ordem 27/6 e 5 %

Prata da alfandega e mesa de rendas do 12 a 18 de Junho:

Café: 427 por kilo

Algodão : : : : : 410 " "

Campinas — Da *Gazeta* do hontem:

«Nacional — Acaba de ser escolhido provisoriamente, em quanto não se faz a nomeação pelo poder competente, para o cargo de intendente o portador da fôrma desta cidadão sr. dr. José Francisco dos Santos Maia, antigo e conhecido solicitador deste termo.

O sr. Maia serviu ultimamente o lugar de adjunto do promotor público.

«QUEDA DESASTROSA — Ante-hontem o estimável médico distrito cidadão sr. dr. Germano Melchert, indo montar em um cavalo fregoso, não pôde alcançar o selim, de modo que caindo-se sobre a unca do animal, este deu um salto e o sr. dr. Melchert caiu desastrosamente de costas, batendo a cabeça no chão. Perdeu os sentidos por algum tempo, e acha-se ainda bastante entromediado, em uso de remédios e de cama, por causa de haver-se machucado consideravelmente.

Lamentando sinceramente este facto, fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Sorocaba — Temos o *Ipanema* de 11:

Entrará em exercício do cargo de promotor público da comarca, no dia 8 do corrente, o sr. dr. Carlos Augusto Cardoso de Menezes, ultimamente removido do cargo de Capivari para aquelle.

— *A Voz do Povo* jornal que naquella cidade se publicava, começo a aparecer do dia 10 do corrente em diante com o título *Colombo*, declarando-se completamente alheio à política.

• **Loteria** — Lô-sa no *Jornal do Commercio* da 11:

No dia 1.º do corrente, o pagador da tesouraria das loterias da edição foi à repartição da polícia e declarou ao dr. Cezario de Mello, 2.º delegado que, desde algum tempo, na occasião de liquidar as loterias extinguidas, assim de remeter os bilhetes e talões para o tesouro nacional, encontrava bilhetes inteiros, meios e quartos em numero maior do que deveria ser, estando alguns delles era com um ora com outro elogio, alterado; do pagamento desses bilhetes viu claramente resultar-lhe um prejuizo de mais de 1.000.000. Desperdiçado assim a sua vigilância, conseguiu apprender nos dias 29 e 30 do mês proximo findo tres quartos com alguma emenda. Estes quartos eram de encomenda do kloque S. Benedicto, levantado à praça das Minhas e garantidos pelo dono do kloque na companhia loterias da Sigeira e na casa de Agnaro, Nazarath & C.; tinham uns costas nomes de vadios passos escritos pelo dono do kloque a seu coiceiro.

A referida autoridade procedeu a inquérito, do qual resulta que aquella quartos de bilhetes fora falsificados no mencionado kloque, trazendo a criminalidade deste facto sobre Manoel Lourenço Braga, dono do kloque, e Joaquim Telxeira Vires, seu caixero, que não foram presos por ser o crime flagrante.

Têm sido appreendidos outros quartos de bilhetes de loteria do mesmo modo vicários, o qual parece indicar que ha outros individuos comprometidos nesta criminosa industria.

O inquérito vai ser remetido ao Juiz do 8.º distrito criminal.

O dr. 2.º delegado continua em averiguações.

Estes factos, de que h jás tratamos, bem como as quaisquer que temos recbido sobre a venda de bilhetes garantidos na mesma loja, onde têm suas escritórios os tesoureiros das loterias da corte e província do Rio de Janeiro, estão indicando a necessidade de ser tomada alguma providencia por parte do governo, no interesse não só do publico como das pessoas que se acham incumbidas do serviço das loterias.

Poesia — O belissimo soneto que damos em seguida, é do distinto poeta pernambucano, sr. dr. Genaro dos Santos, ultimamente chegado a esta província.

Este specimen pertence a uma linda colleção de poesias que o talentoso escritor pretende mais tarde publicar.

Elo:

A PARTIDA

(Marinha)

O mar é calmo agora, suave brisa
Sopra á feição, rugindo docemente
A onda em e o sol transparente
Um raios do sol-posto se desliza.

E' a hora em que prismatico se irisa
Do céu azul o explêndido ambiente,
P. nas nuvens rendadas do p. cante
Um luogo de tristeza se dirija.

A noite estende a tristeza mantida
E o poente do Sul, com saudade,
Morendo as rodas o ceano trilha.

Negro rôlo de fumo o espaço invadu,
Partiu... mas deixa a cortada a quilha
Meu coração partiu de saudade!

Genaro dos Santos.

Banca rotativa nos cofres provinciais do Cearense — Eis o que refere o Cearense de 23 do passado:

«Os cofres provinciais estão exaustos: não ha dinheiro para pagar aos empregados. Os pobres professores do interior estão *in abis*: todo o dinheiro que se vai apurando, informam-nos, que está sendo guardado para pagamento dos subsídios e ajuda d'água dos deputados provinciais!»

Que infeliz situação! Restava-nos passar por mais essa miseria — a linea rota — Ela chegou. Vamos do principio em principio.

Os pobres empregados provinciais que recorram a guerra — sôndio quererem morrer de fome com suas famílias, u.

Desastre em Santa Catharina — Eis o que narra uma folha da capitol daquella província:

«Na tarde d. 20 do corrente deu-se um lamentável acontecimento diante do quartel da força policial. Achavam-se uns poucos de guardas, da mesma forma, sentados debaixo de uma arvore, entre os quais o sargento Marcelino Lessa, que tinha em mão um revolver carregado, e voltando-se para seu camarada Manoel Agostinho, ficou com o cano da arma dirigido a este; fez tal movimento com ella, que repentinamente disparou e a bala penetrou o ventre do fidalgo Manoel Agostinho, dando-lhe morte quasi instantanea! O morto era casado de pouco tempo e Lessa também o é; eram amigos e viviam em boa paz, segundo nos informaram.

A este triste acto compareceram os sr. chefe de polícia, delegado e subdelegado, ficando a segunda autoridade incumbida de proceder ao competente auto de corpo de delito e inquérito de testemunhas, quando logo recolhida a prisão o autor da morte.

Captura — No termo de Rubitalo-Ponto, foi capturado, por ordem do juiz municipal, o sr. José da Hora Lopes, um dos evadidos da cadeia do Mogi-mirim.

E' condenado pelo juez do Caso-Brancão 6 meses e 15 dias de prisão e multa correspondente a metade do tempo.

Passageiros do Rio — Entraram no porto de Santos, no dia 10 de Junho, vindos no vapor America os seguintes:

Brazileiros:

José S. S. S. Matos, Gustavo Widekind, José Moreira Lyrio, Dolphim da camara, Ricardo Gonçalves, José M. de Camargo, Bento T. Viana, João A. S. Bracho, João Caval, Antônio Augusto, Victorino de Mattos, Miguel J. Pinto, Bento A. dos Santos, José M. de Andrade, Francisco G. Moreira, Henrique Mexicada, Philadelpho A. Machado, João B. M. Junior, José Corrêa de Mello, Francisco P. Guimaraes.

Portuguezes:

Alvaro Vaz Ferreira, Julio Roberto Duolop.

Italians:

Romão Alvaro,

Inglezes:

James Stonvert e sua senhora d. Carlota Stonvert.

Frances:

Jules Pinsart.

Italianos:

Giovanni Ritratti, Jeronymo Damascio, João Romero, Jeneto Seller.

8 emigrantes e 2 escravos.

Carros com madeira — Hontem entraram pela estrada de São Paulo, desde 6 horas até às 8 da manhã 130 carros, conduzindo madeira de construção.

Obituario — Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadáveres:

Dia 10:

Maria Joaquina de Oliveira Salles. Bronchite. Geraldo, 50 annos, solteiro. Letão orgânica da coagão.

Maria do Carmo, 4 mezes, filha de Cândido José de Souza. Dicas.

Domingos, 13 mezes, filho de Claudio Pereira Barboza. Bronchite capilar.

AVISOS

A comissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de attendêr ás reclamações dos coreligionários de toda a província durante o semestre de 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes señhores:

Dr. Leônidas de Carvalho.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Dr. Joaquim Augusto de Camargo.

Coronel Raphael da Barros.

Dr. Antônio Carlos.

Baixo de Tres Rios.

Conselheiro Martinho Francisco.

Dr. Bento de Paula Souza.

Cipitão Joaquim Roberto.

</

Sentou-se hoje no mecho dos réos o sr. Manoel Rodrigues Leme, homem vestido limpidamente, e de bigode grande, morador naquele agradável bairro do Pará, onde bem boas pasteradas fiz cora o molegamento do meu tempo, e onde se peças cada bagre de encher o olho.

O sr. Leme é homem casado, carregado de filhos, e parece que bom cidadão, pois já foi inspector do seu quartelarão.

Em o dia 3 de Maio do corrente anno estava o sr. Leme na sua casa rodeado de sua família e de alguns amigos em preparos para festejarem Santa Cruz, tendo-se já entornado alguns copinhos de rosa-solis e mais alguns esanxos, quando entra pela porta dentro o sr. Luiz Joaquim Rodrigues, cunhado do sr. Leme, porque é irmão da sr. Brandina esposa do dito.

Palavra pura palavra, e com isto as gargantas secaram-se e a consequencia foi entrar-se na rosa-solis, e de lá a pouco e prosto tornou-se por tal modo entusiasmado que o sr. Luiz Rodrigues queria por força puxar as orelhas de um dos convivas, o sr. Tristão.

Or isto de puxar as orelhas de um respeitável ancião de 50 e tantos é uma causa sem propósito, por isso o sr. Leme, como dono da casa interveio para acalmar, mas o Luiz Rodrigues não esteve pelos autos, e soltou-se com unhas palavrinhos que não se dizem perito de gente de bem.

O sr. Leme subiu à serra e disse a seu cunhado que a porta da sua era a serventia da casa.

O falecido Luiz Rodrigues entendeu o verso, e poze-se a largo, porém foi sempre dizendo daquelas que tiram cauda e cabido.

Desse ponto em diante os autores discordam.

A sr. Brandina diz que seu irmão agarrou uns coevas de burro que encontrou no campo e com ella queria malhar no sr. Leme. Este senhor diz que seu cunhado depois que largou as testas mortais do burro, armou-se de um pau, desfivelou-o, amarrou-o e finalmente uma bordoadinha na mão.

Pôde ser que acontecesse tudo isto, mas da processão não consta. O que as testemunhas dizem, é que o falecido Luiz Rodrigues depois que solhou da casa e pôs-se na portaria a dizer cubras e lagartos contra seu cunhado, este não fez mais do que entrar em um quarto armado de uma espingarda que tinha para caçar marrecas na varzea, saltar pelo janelão, porque a prudente sr. Brandina havia fechado a porta, e dirigir-se correndo para a portaria.

Ouviu-se um tiro, mas quando as testemunhas Paula e Assumpção subiram apuz o sr. Leme, já o encontraram de volta, e indo elles à portaria deram com o Luiz Rodrigues já defunto, com grandes ferimentos de arma de fogo na cabeça.

O sr. Leme no interrogatorio disse que a espingarda disparou quando elle desviava-se da segunda bordoadinha que lhe dera o falecido. Pôde ser.

Tudo isto pôrém ninguém viu; foi coisa passada entre os ouvidos e não de sufrágio que a testemunha Paula, que estava no terreiro, e que viu o sr. Leme pulsar a janela de espingarda na mão e correr para a portaria, entendo também aíra não viu nada, porque antes de chegar aquelle lugar já encontrou de volta o réo que havia acabado com a cesta do Luiz Rodrigues.

O sr. Leme correu mais que uma batuira, ou o sr. Paula corre menos que uma preguica.

O Bastião quando curiu o depoimento dessa testemunha parou o tribunal, disse para o Pio — o sr. Paula pôde bem servir para pescador, mas para testemunha nem por sombra.

Este caso do Pará não deixa de ser curioso; o amigo Lyrio é desta opinião. Os dous cunhados eram amigos, um não saía da casa do outro; o Leme é boa pessoa, elogiada por todos; o outro tinha lá seus altos e baixos, mas não consta que houvesse antecedente algum entre os dous, como é pois que o bom do sr. Leme arruma um tirinho na fonte de seu cunhado e o manda desta para a melhor vida?

O sr. dr. Antônio Carlos, defensor do réo, disse que o facto criminoso foi devido a loucura instantânea, momento que faz com que um christão porca velho, e commeta destos actos sem propósito.

O sr. dr. promotor não admitiu no réo a tolloncuria instantânea, porque quem perde a razão ainda que por momentos, quando torna a si não se lembra das antinras que fez; o que não se dava com o Leme, que lembrava-se de tudo, contando a tragedia com todos os fios e ríos.

Houve replica o tropicula e resumidos os debates, em voz de os srs. jurados recolherem-se ao quarto das reflexões foi o sr. presidente do tribunal que com toda a certeza judicializou a retrato do réo, deixando os dezois senhores da praça.

Todas estas irregularidades me pozoram de fôl e vînegre, e ainda mais; durante os debates, os homens da tal junta de qualificação na sala proxima gritavam tanto, que não deixavam ouvir os hollos discursos dos advogados.

Para a minha alma aborrecer-se de todo, o jury condenou ao sr. Leme a 6 annos de prisão com trabalho, sem lembrar-se que elle é casado, tem filhos, é boa pessoa e estimado naquellas plagas do Pará.

O Bastião disse que a culpa foi delle Leme, que não soube dirigir-lhe de sua razão nequinho conflito.

Este porteiro dos auditórios tem suas costolas de philosopho; é o único ponto de contacto que olho tem comigo, isto é no tempo em que eu era gente.

A alma do Moraes.

Banco Mauá & Comp.

Ha mais de um anno que a casa bancaria Mauá & Comp. suspendeu seus pagamentos, obtendo uma moratoria de tres annos.

Arrestados pela crise financeira de 1875 outros estabelecimentos de crédito fizeram o mesmo, conseguindo igual prazo para satisfazerem seus compromissos.

Estes, no decurso do primeiro anno, fizeram seus primeiros pagamentos; o banco Mauá, porém, ainda não se lembrou de dar-nos um ar de sua graça.

Silêncio tumultuar! Mas não tão completo que não se ouça ao longe a voz de um senador jurando o tomado o sentido por testemunha, que o banco Mauá não pagaria aos seus credores.

A essa casa bancaria que fogora se conserva o um multíssimo inexplicável, foram confiados o futuro de muitas famílias, o paço de muitos pobres, que receiam ver por terra, em uma hora, o fruto de sacrifícios de longos annos.

No Rio da Prata o sr. Visconde de Maná pagou integralmente aos seus credores; esperamos que faça o mesmo a seus partícipes.

S. ex. disse que havia sofrido uma accusação injusta por parte de um homem de posição elevada na politica e seu pai; mas que quando não deixasse furtar a seus filhos, logo libertou um nome, que impõe respeito aos seus calmoimidores.

Pois bem! Principe, por uns horas deu o cavalhismo, e emitiu a sua poltrona; os so meios — digo-me quando pertence fari-e.

Nada de misterios para mim.

Credores.

Recordae bem esta circunstancia

Que a reconhecida pureza do Oleo do Fígado de Bacalhau, de Lanman & Kemp, o coloca numa posição muito além de todo a rivalidade em todos os mercados do mundo.

O sr. Leme é homem casado, carregado de filhos, e parece que bom cidadão, pois já foi inspector do seu quartelarão.

Em o dia 3 de Maio do corrente anno estava o sr. Leme na sua casa rodeado de sua família e de alguns amigos em preparos para festejarem Santa Cruz, tendo-se já entornado alguns copinhos de rosa-solis e mais alguns esanxos, quando entra pela porta dentro o sr. Luiz Joaquim Rodrigues, cunhado do sr. Leme, porque é irmão da sr. Brandina esposa do dito.

Palavra pura palavra, e com isto as gargantas secaram-se e a consequencia foi entrar-se na rosa-solis, e de lá a pouco e prosto tornou-se por tal modo entusiasmado que o sr. Luiz Rodrigues queria por força puxar as orelhas de um dos convivas, o sr. Tristão.

Or isto de puxar as orelhas de um respeitável ancião de 50 e tantos é uma causa sem propósito, por isso o sr. Leme, como dono da casa interveio para acalmar, mas o Luiz Rodrigues não esteve pelos autos, e soltou-se com unhas palavrinhos que não se dizem perito de gente de bem.

O sr. Leme subiu à serra e disse a seu cunhado que a porta da sua era a serventia da casa.

O falecido Luiz Rodrigues entendeu o verso, e poze-se a largo, porém foi sempre dizendo daquelas que tiram cauda e cabido.

Desse ponto em diante os autores discordam.

A sr. Brandina diz que seu irmão agarrou uns coevas de burro que encontrou no campo e com ella queria malhar no sr. Leme. Este senhor diz que seu cunhado depois que largou as testas mortais do burro, armou-se de um pau, desfivelou-o, amarrou-o e finalmente uma bordoadinha na mão.

Pôde ser que acontecesse tudo isto, mas da processão não consta. O que as testemunhas dizem, é que o falecido Luiz Rodrigues depois que solhou da casa e pôs-se na portaria a dizer cubras e lagartos contra seu cunhado, este não fez mais do que entrar em um quarto armado de uma espingarda que tinha para caçar marrecas na varzea, saltar pelo janelão, porque a prudente sr. Brandina havia fechado a porta, e dirigir-se correndo para a portaria.

Ouviu-se um tiro, mas quando as testemunhas Paula e Assumpção subiram apuz o sr. Leme, já o encontraram de volta, e indo elles à portaria deram com o Luiz Rodrigues já defunto, com grandes ferimentos de arma de fogo na cabeça.

O sr. Leme no interrogatorio disse que a espingarda disparou quando elle desviava-se da segunda bordoadinha que lhe dera o falecido. Pôde ser.

Tudo isto pôrém ninguém viu; foi coisa passada entre os ouvidos e não de sufrágio que a testemunha Paula, que estava no terreiro, e que viu o sr. Leme pulsar a janela de espingarda na mão e correr para a portaria, entendo também aíra não viu nada, porque antes de chegar aquelle lugar já encontrou de volta o réo que havia acabado com a cesta do Luiz Rodrigues.

O sr. Leme correu mais que uma batuira, ou o sr. Paula corre menos que uma preguica.

O Bastião quando curiu o depoimento dessa testemunha parou o tribunal, disse para o Pio — o sr. Paula pôde bem servir para pescador, mas para testemunha nem por sombra.

Este caso do Pará não deixa de ser curioso; o amigo Lyrio é desta opinião. Os dous cunhados eram amigos, um não saía da casa do outro; o Leme é boa pessoa, elogiada por todos; o outro tinha lá seus altos e baixos, mas não consta que houvesse antecedente algum entre os dous, como é pois que o bom do sr. Leme arruma um tirinho na fonte de seu cunhado e o manda desta para a melhor vida?

O sr. dr. Antônio Carlos, defensor do réo, disse que o facto criminoso foi devido a loucura instantânea, momento que faz com que um christão porca velho, e commeta destos actos sem propósito.

O sr. dr. promotor não admitiu no réo a tolloncuria instantânea, porque quem perde a razão ainda que por momentos, quando torna a si não se lembra das antinras que fez; o que não se dava com o Leme, que lembrava-se de tudo, contando a tragedia com todos os fios e ríos.

Houve replica o tropicula e resumidos os debates, em voz de os srs. jurados recolherem-se ao quarto das reflexões foi o sr. presidente do tribunal que com toda a certeza judicializou a retrato do réo, deixando os dezois senhores da praça.

Todas estas irregularidades me pozoram de fôl e vînegre, e ainda mais; durante os debates, os homens da tal junta de qualificação na sala proxima gritavam tanto, que não deixavam ouvir os hollos discursos dos advogados.

Para a minha alma aborrecer-se de todo, o jury condenou ao sr. Leme a 6 annos de prisão com trabalho, sem lembrar-se que elle é casado, tem filhos, é boa pessoa e estimado naquellas plagas do Pará.

O Bastião disse que a culpa foi dele Leme, que não soube dirigir-lhe de sua razão nequinho conflito.

Este porteiro dos auditórios tem suas costolas de philosopho; é o único ponto de contacto que olho tem comigo, isto é no tempo em que eu era gente.

A alma do Moraes.

ANNUNCIOS

Atenção

Lino Mendes Palacio, sucessor do Lino Mendes & C. rega aos dvedores da extinta firma, o favor de virem saldar suas contas no prazo de 30 dias.
S. Paulo, 18 de Junho de 1870.

2-1

Lino Mendes Palacio.

Pão Chinez

Uverá hojo do meio dia em diante na Padearia das Famílias
RUA DO COMMERCIO N. 15

No dia 22 do corrente celebrar-se-há na igreja do Colégio, às 8 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma da exm. sr. d. Paulina de Carvalho Saldanha Marinho.

São convidados os amigos do referido sr. conselheiro a assistirem a este acto da religião e caridade.

Garcia e Valle

Loja de fazenda e

armarinho

Rua Direita n. 3

Tem á venda em seu estabelecimento todos os artigos concernentes ao mesmo ramo de negocio, preços sem competencia entre elles.

Chita larga francesa. covado 100 m. 240

» percalto bonitos padrões 200 » 300

» finas. 240 » 380

» francesas finas para colcha 440 » 640

Escarcezes de lã o mais moderno 440 » 640

Papelinos » e seda 480 » 700

» de linho e seda 600 » 740

Brillantinha modernissima 480 » 700

Flanellas de lã boas. 440 » 640

Linha de cores para vestido 480 » 700

S. tins » 18 00 » 18000

» macau 18700 » 28000

Vestidos de percal finos já preparados, cada um 14000

Colchas de algodão grandes, brancas e de cores, uma 48000

Lá para bordar, libra. 38200 80

Bôtes de jaspé para camisa, grossa. 18040

Linha carretel Alexandre 200 jardas brancas pretas e de cores, duzia. 18040

Linha carretel clara 200 jardas branca preta de machina, duzia. 18040

Lengos de puro linho em caixas à phantasia duzia. 88000 a 118000

Colorinhos de linho para homem. 68000

» e punhos para senhoras. 28500 a 48000

Ceroulas de legitimo cretone, duzia. 158000

Meias finas em caixa à phantasia para senhoras. 118000

Meias finas em caixa-fio de escocia para homens. 88000

Guarda-chuvas ingleses de seda para homens. 88000

Cortes de casimira francesa superiores para calça. 68000

GRANDE SORTIMENTO DE CHARUTOS HAVANA MARCAS LEGITIMAS-AFFIANÇADAS Importadas em direitura PELA CASA A.L. GARRAUX SÃO PAULO RUA DA IMPERATRIZ, 38 E 40

VELAS de composição superiores, a 500 rs. o masso travessa da Sé n. 15.

J. C. Badino & C.º,

COLLEGIO CASABRANQUENSE

Condições de admissão

Neste estabelecimento recebe-se alunos internos e externos.

Os internos pagarão a pensão de 300.000 por anno.

Os externos de preparatórios 120.000 por anno.

Os externos de primeiras letras 60.000 por anno.

Os pagamentos serão feitos em trimestres adiantados.

O pai que tiver no Collegio tres filhos pagará metade da pensão relativamente ao terceiro.

A lavagem de roupa, livros, papel, &c., corre por conta dos alunos, bem como despesas de médico e botica.

O ensino de música é pago separado.

Materias de ensino

Doutrina Christã, Primeiras Letras, Portuguez, Latim, Francez, Geographia, Arithmetica, Historia, Geometria, Rhetorica, Philosophia, e Musica.

Enxoaval

O alumno deve trazer uma cama e seus pertences, bacia de rosto e pés, escovas de roupa, calçado, dentes, e pentes; e um uniforme preto para festas; e o mais conforme as circunstâncias do lugar.

Disposições geraes

O alumno deve ter no lugar pai ou correspondente.

Os alunos fazem exame das matérias estudadas no fim de cada anno.

O anno lectivo começa no dia 1.º de Julho e finda-se no dia 1.º de Maio.

Casa Branca 9 de Junho de 1876.

O DIRECTOR,

José Felipe de Alcantara.

Adulterações Penitenciárias

FALSIFICAÇÕES DOLOSAIS
IMITAÇÕES DESPRESIVEIS
ADVERTÊNCIA IMPORTANTE

Desejando acautelar o público e preservá-lo contra as espúrias e perigosas falsificações das nossas celebres preparações à saber:

Tónico Oriental para o cabello, Salaparrilha de Bristol e Pilulas, Peitoral de Anacabita de Lanman e Kemp

Mandamos preparar em adição ás nossas marcas commerciais que até aqui temos usado e continuamos a usar, um rotulo oblongo gravado em aço; sobre o qual apresenta o fac-símile de assignatura dos senhores

FALES & DUNCAN, sucessores, cujos senhores são nossos agentes gerais no Brasil; portanto o contra fazer ou fazer por imitar aquella assinatura torna-se um crime capital contra as leis deste imperio, e o qual será punido com toda a severidade e rigor outorgada pelas leis.

Permita-se nos pois o anunciar, que presentemente, acham-se-lhe adjunto á todas as nossas preparações, aquelle rotulo; portanto qualquer Áqua Florida ou Salaparrilha, ou quaisquer outras preparações designadas, ou pretendendo serem generos nossos, porém se as mesmas faltar-lhes o dito rotulo não são mais do que

FALSIFICAÇÕES FRAUDULENTAS

Portanto urgentemente rogamos ao público em geral, de não comprarem nenhumas generos tendo sempre o cuidado de examinar com devida cautela assim que esteja bem certo que o rotulo a cima mencionado com assignatura de

FALES & DUNCAN, sucessores se acha addido a cada garrafinha de Áqua Florida, Tónico Oriental, Salaparrilha de Bristol, Peitoral de Anacabita, Óleo Puro de Figado de Bacalhau, etc., etc., evitando assim as imposições dos falsificadores e homens de-honestos; os quais só tratam de fazer dinheirinho defraudando e enganando os compradores incertos e o público em geral.

LANMAN E KEMP, NOVA YORK

Acha-se a venda nos estabelecimentos dos sr. Braga e Estella, Quatro Cantos S. Paulo.

VELAS de composição superiores a 500 rs. o masso; na travessa da 54 n. 15, no barreiro.

Corpo Policial Permanente

O conselho económico, administrativo do mesmo, contraria com quem quis vangloriar, o presidente dos generos abaixo declarados, para o futuro semestre de Julho a Dezembro do corrente anno, a saber:

Para a cavalaria

Capim em foice, com 88 centímetros de circunferência no atilho, milho e suba, em litros, assim como o serviço de ferrador.

Para a enfermaria

Carne verda sem osso, asturco, rolinho, toucinho chão da Índia, mate, e marmelada, em kilogrammos. Em litros, farinha de mandioca, arroz e sal, pães de 114 gramas, e de 172 dias; bem como, lenha em carretas, lavagens de roupa, velas de composição, ditas de sebo, kerosene, fósforos, gallinhas, e serviço de barbeiro.

Convém-se por tanto aos interessados, para apresentar em suas propostas, na secretaria do mesmo Corpo, até o dia 30 do corrente mês; prorrogando-se que todos os generos acima declarados, devem ser de superior qualidade.

Quartel em S. Paulo, 17 de Junho de 1876.
José Reymundo da Azevedo Marques
sílveres agente. 3-2

Fumo Daniel

Encontra-se na casa de Ricardo Matthes
43-Rua da Imperatriz - 43

Vende-se quer por atacado, quer a varejo. Na mesma casa encontram-se também superiores fumos de

Pomba

Rio Novo

e grande sortimento de cigarros de palha e papel Abadie. 10-7

Atenção

Liso Mendes Palácio, estabelecido na rua de S. José n. 4, com armazém de sorcos e colchões, tem grande sortimento de cacos de Bahia, vinhos brancos e tintos (de Santos) entre superior de Iguape, e outros artigos e generos.

O anuncio é de dar a ganhar pouco, e vender muito, em preços favoráveis.

S. Paulo 15 de Junho de 1876.

Liso Mendes Palácio.

FUMO DANIEL

À casa do fabricante deste estimado fumo, incontornavelmente o melhor que tem vindo a este mercado, se acha de abrir nesta cidade, o seu depósito único, na casa de Ricardo Matthes, à rua da Imperatriz n. 43. Para evitar-se as fraudes, do costume, o genuíno fumo Daniel será vendido em latas marcadas com o emblema de Daniel da Rocha Pereira & C. C.

Na grande sorteio do melhor fumo da Pomba escolhido em Minas pelo sr. Daniel.

43-Rua da Imperatriz-43

6-4

Vendedores de jornais

Na typographia do «Correio Paulistano» precisa-se contratar pessoas que se encarreguem de vender jornais pelas ruas.

Casa à venda

Vende-se uma na estrada Vergueiro, antigo Telegrapho, de uma porta e duas janelas, com um terreno de 20 braças de frente, e 50 de fundo. Caso o pretendente queira manter terreno tem no mesmo lugar, pega-o a esse, que faz-se negócio.

para informação na mesma estrada, no armazém de Frederico B. 3-2

Ama de leite

A farinha lactea da Nestlé é um alimento de primeira ordem para crianças de peito, pessoas fracas e convalescentes. Vende-se no depósito de piões e música de Henrique L. Levy, rua da Imperatriz n. 34.

9

Thaetrot Provisorio

Companhia de Zarzuelas

Sob adireccion do sr. Aragão

RECITA ESTRADIVARIA

Hoje, 18 de Junho de 1876

A FESTA GERAL

Subirá à cena a magnifica opera em 3 actos, do mestre Donizetti, accommodada à cena hispanola por d. Eudoro Ibarres, intitulada:

A FILHA DO REGIMENTO

PERSONAGENS ACTORES
Maria Sr. Avila
Marquesa D. Crisilda
Sulpicio Sr. Ortiz
Antonio Aragon
El cabio Franz Sr. Subias
Ortuño Sr. Diaz
Soldados, aídeas, aídeas, tyrocas, sehoras, etc.

Ás 8 horas,
Preços os de costume.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que tantos benefícios tem feito à humanidade, já na terrível epidemia da varíola, como em outras muitas molestias tanto etc.

no escritorio do Correio Paulistano.

3-2

PERSONAGENS ACTORES
Maria Sr. Avila
Marquesa D. Crisilda
Sulpicio Sr. Ortiz
Antonio Aragon
El cabio Franz Sr. Subias
Ortuño Sr. Diaz
Soldados, aídeas, aídeas, tyrocas, sehoras, etc.

Ás 8 horas,
Preços os de costume.

Hoje, 18 de Junho de 1876

Primeira representação do magnifico drama em 5 actos, do grande spectaculo, o quo tanto nomeada adquiriu em Paris e na corte; original do Victor Sejour, intitulado:

André Gerard

ESTRÉIA DA COMPANHIA

Hoje, 18 de Junho de 1876

Terminará o spectaculo com a lindissima comedie em 1 acto:

Tribulações de Margarida

PERSONAGENS ACTORES
Tinoco Sr. Amorédo
Margarida, criada Sr. Main
Morand, general reformado Sr. Souto
Henrique, filho de Morand Sr. A. Castro
O Doctor Sr. Freitas
Ribeiro, banqueiro Sr. Perolra
Simão, negociante de gravuras João S.
Varão Sr. Barreto
Guenerian Sr. Silva
Um criado Sr. Bernardo
Margarida, filha de André Sra. d. Balbina de Carvalho
Luiza, mulher do general Sra. d. Violante
Marcelia, mulher de André Sra. d. Leopoldina
Rosa, criada Sra. d. Thereza
Valentim, 10 annos Sr. N. N.
Carlos, 9 annos Sr. N. N.

A accão passa-se em Paris. Actualidade

Terminará o spectaculo com a lindissima comedie em 1 acto:

PREÇOS

1.º ordem 10000

2.º 10500

3.º 5000

Cadeiras 2500

Graus 15000

Galerias 500

Os bilhetes podem ser procurados na casa do empresario no hotel do Globo ras da Imperatriz n. 20, sala 2.º, e no teatro no dia do spectaculo.

A empresa declara que pretende montar brevemente os dramas de grandejepper-to «Fantasias»; «Vila do Diabo»; «As três peregrinas»; «Amor», ou «Aventura» por amar; «Homens e Stras»; e outras muitas digressas do ilustrado

Publico desta capital, no qual pride, e espera merecer a sua valiosa proteção.

Typ. 60. Correio Paulistano